

Medicina

Obesidade materna e programação fetal: como o ambiente intrauterino desfavorável pode afetar a saúde dos descendentes a curto e longo prazo

Lucas da Silva Chagas - 10º período de Medicina - UFLA, iniciação científica ? bolsista PIBIC UFLA.

Camila Souza de Oliveira Guimarães - Orientadora e professora do Departamento de Medicina (DME) ? Orientador(a). - Orientador(a)

Resumo

A obesidade é uma doença complexa, de origem multifatorial e prevalência epidêmica, destacando-se como um problema de saúde pública global na atualidade. Em gestantes, particularmente, o excesso de peso pode influenciar os resultados obstétricos e afetar o desenvolvimento fetal, com consequências negativas a curto e longo prazo. Com o objetivo de investigar a associação entre a obesidade materna e o desenvolvimento de complicações metabólicas nos descendentes, explorando o conceito de programação fetal, o estudo abrangeu uma revisão narrativa da literatura científica. Utilizando-se os descritores programação fetal, obesidade materna, alterações metabólicas e acompanhamento pré-natal, foram acessadas as bases de dados Pubmed, Scopus, Scielo e Google acadêmico. A análise incluiu 30 artigos, selecionados segundo os critérios de inclusão: texto completo disponível, publicados em português, inglês e/ou espanhol, nos últimos 40 anos. Foram excluídos artigos que não respondiam diretamente às perguntas propostas no estudo. A partir das leituras, foram estudados conceitos sobre a programação fetal, que investigam como as condições e estímulos que o feto experimenta durante a gravidez podem afetar seu desenvolvimento e saúde ao longo da vida. Essa teoria sugere que fatores como a nutrição materna, níveis de estresse e exposição a substâncias podem alterar a expressão genética do feto, impactando seu desenvolvimento físico e metabólico. A obesidade durante a gravidez predispõe ao risco de complicações, como diabetes gestacional e hipertensão, que podem levar a parto prematuro e sofrimento fetal. A interação entre fatores como citocinas maternas, lipídios e hormônios contribui para maior transferência de nutrientes para o feto, resultando em crescimento fetal excessivo, deposição de gordura e elevado peso ao nascer. Além disso, bebês de mães obesas têm maior risco de desenvolver condições crônicas no futuro, como diabetes, obesidade e hipertensão. A programação fetal destaca a importância dos cuidados pré-natais e do ambiente intrauterino para a saúde a longo prazo e a prevenção de doenças. Gerenciar a obesidade materna é crucial para promover a saúde fetal e reduzir riscos futuros.

Palavras-Chave: programação fetal, obesidade materna, alterações metabólicas.

Instituição de Fomento: PIBIC UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/3yYgP1EvgfE>